

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Da perseguição ao Samba a lei Anti Oruam: Retratos de uma perseguição a cultura negra.

From the Persecution of Samba to the Anti-Oruam Law: Portraits of the Persecution of Black Culture.

Luã Gabriel dos Santos Gonçalves Lima¹

Eixo Temático: Eixo 2- Capitalismo, Justiça Ambiental e Relações étnicos-raciais

INTRODUÇÃO

Em 2025, tomou força uma movimentação de grupos políticos, através de meios de comunicações, que tinham por objetivo promulgar uma legislação, que visava proibir a contratação de artistas, que em suas obras fizessem apologia à violência e ao tráfico de drogas.

O projeto de lei foi criado e apresentado pela vereadora do município de São Paulo Amanda Vetorazzo (União Brasil). Em questão de dias, outros políticos de orientação conservadora, apresentaram em seus respectivos municípios projetos semelhantes.

Essa proposta intitulada de Projeto Anti Oruam, é denominada assim, considerando um de seus principais alvos, o MC Oruam, artista de Trap, filho de Marcio Nepomuceno Santos². Em suas letras, característica marcante do subgênero musical trap, tem como destaque uma narrativa original da vivência em comunidades periféricas, apresentando relatos sobre o impacto da violência urbana, assim como, da criminalidade nesses territórios.

A questão central que problematiza esse trabalho é a relação entre censura e criminalização da arte periférica, visto que, ao proibir a contratação de artistas de rap e funk

¹ Bacharel em Serviço social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Mestrando em Política Social pelo programa de Pós-graduação em Política Social da Universidade Federal Fluminense; Email: lgsgl1998@gmail.com

² Marcio Nepomuceno Santos, conhecido como Marcinho VP é considerado pelo Estado brasileiro, uma das grandes lideranças da facção criminosa Comando Vermelho.

pelo conteúdo de suas letras, criminaliza todo um movimento artístico de músicos e letristas oriundos de regiões periféricas do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Cabe destacar que o debate em relação a apologia ao crime e a perseguição as expressões culturais da população negra não surgem com o projeto “Anti Oruam” em 2025, este é um movimento constate ao longo da história brasileira.

Podemos citar como exemplo, o código penal de 1890, que entre seus principais elementos, tinha a criminalização do samba, culminando assim um movimento que além de proibir eventos de samba, proibia o porte de instrumentos musicais relacionados ao gênero, que eram motivo de prisão, como nos aponta Oliveira (2022).

O código penal de 1890, está presente na gênese do samba, porém, no samba que podemos considerar mais moderno, pode ser percebido no movimento de censura e perseguição ao sambista Bezerra da Silva (1927 – 2005), onde sua obra arraigada de críticas sociais, em que visava expor a realidade da favela, suas letras de samba foram rotuladas como “Sambandidos”, por parte da imprensa, visto que, o artista cantava sobre questões que retratavam o cotidiano das favelas cariocas.

Outro exemplo de criminalização, é o caso da censura ao videoclipe de “Isso aqui é uma guerra”, do grupo paulista de Rap Facção Central, onde o ministério público tentou censurar a veiculação do clipe, sob alegação de que o clipe transgredia o artigo 286 do código penal, configurando assim como uma incitação à prática de crimes, como aponta Soledad (2019).

Exemplo mais recente dessa criminalização é a forma como no final do mês de maio de 2025, o músico Marlon Brandon, com nome artístico Mc Poze foi levado de forma truculenta até a delegacia, para responder inquérito relacionado a apologia ao crime e relação com o narcotráfico como aponta Terra (2025).

Esses foram alguns exemplos, onde ao longo da história, o Estado visa criminalizar a população negra e suas expressões culturais, servindo assim, de aparato jurídico como forma de efetuar este processo.

CONCLUSÃO

A presente discussão através de uma análise qualitativa de notícias jornalísticas e bibliografia pertinente ao tema, visa expor como ao longo da história brasileira, as expressões artísticas e culturais cuja origem remetem a população negra, sofre um movimento de perseguição e censura por parte do Estado, endossado pela mídia.

Sendo assim, busca-se analisar ao longo da discussão, o caráter pedagógico e de resistência cultural dos gêneros musicais negros, configurando as quadras das escolas de samba como um espaço crucial de conscientização e pedagogia da população negra, como aponta Braz (2022). E ainda, analisar como as tentativas de censuras efetuadas pelo Estado, visam mascarar uma prática de racismo por parte do Estado brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZ, Marcelo. Samba, democracia e sociedade: Grandes compositores e expressões da resistência cultural no Brasil. 2022.

SCHROEDER, Lucas. O que é o projeto de lei “anti oruam”, protocolado por vereadora de São Paulo. CNN. São Paulo. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/o-que-e-o-projeto-anti-oruam-protocolado-por-vereadora-de-sao-paulo/> Acessado em 05 de julho de 2025.

SOLEDADE, Alisson Cruz. Entre o ethos criminoso e o professoral: a tentativa de censura do videoclipe “Isso aqui é uma guerra” do grupo Facção Central. *Políticas Culturais em Revista*, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/26614> Acessado em 04 de julho de 2025.

Terra. Apologia ao crime e mais: entenda porque mc Poze do Rodo foi preso. Terra. 29 de maio de 2025. Disponível em <https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E210BR853G0&p=referencia+abnt+de+materias+de+jornais+em+site>. Acessado em 5 de julho de 2025

OLIVEIRA, Cleyton Phelipe de. O crime de vadiagem e a perseguição criminal ao samba no início do século XX. 2022. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.